

PELOSI EM TAIWAN: CHINA RETALIA E CANCELA DIÁLOGOS MILITARES COM OS EUA

Por Liu Zhen*



Bote lançado pela fragata Wuzhou navega no Mar do Sul da China durante treinamento de combate realizado por embarcações do Comando de Teatro Sul do PLA, 8 de abril de 2022 (Zhang Bin/China Military).

Três importantes reuniões entre o PLA e militares dos EUA foram canceladas; ainda há linhas diretas entre os ministros da Defesa e chefes de gabinete, mas os chineses não responderam na semana passada.

A China anunciou na última sexta-feira oito medidas em retaliação à visita da presidente da Câmara dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, a Taiwan, com as três principais delas envolvendo o cancelamento de importantes diálogos entre o Exército de Libertação Popular (PLA, *People's Liberation Army*) e os militares dos EUA.

No dia seguinte à visita, foi relatado que vários telefonemas do Pentágono para seus homólogos chineses foram ignorados, um desenvolvimento criticado por autoridades americanas como “míope e imprudente” e levando a preocupações de que possa causar erros de julgamento perigosos ou conflito entre as duas superpotências.

IMPORTÂNCIA DOS DIÁLOGOS

Os três diálogos que Pequim cancelou são conversas de comandantes de teatro China-EUA, conversas de coordenação de políticas de defesa (DPCT, *Defense Policy*

Coordination Talks) e reuniões de acordo consultivo marítimo militar (MMCA, *Military Maritime Consultative Agreement*). Eles representam diferentes níveis de contato entre o PLA e os militares dos EUA e servem como estabilizadores não apenas para o relacionamento inter-militar, mas, às vezes, também para os laços bilaterais gerais entre os países.

A reunião do MMCA é o resultado de um acordo assinado em janeiro de 1998 após a diminuição da crise do Estreito de Taiwan em 1996, na qual a Marinha dos EUA enviou seus grupos de ataque de porta-aviões para enfrentar o PLA sobre disparos de teste de mísseis no pico das tensões.

Neste primeiro acordo China-EUA para consulta militar, os dois lados concordaram em realizar uma reunião todos os anos para discutir medidas de segurança marítima, comunicação entre marinhas e protocolos de busca e salvamento e encontros no mar, entre outros.

Desde 2005, o DPCT tem sido uma plataforma de comunicação anual entre os departamentos de defesa da China e dos EUA. A sua missão é ajudar na troca de opiniões sobre questões importantes e coordenação em nível de trabalho. Nos últimos anos, seus tópicos têm se concentrado na gestão de crises.

As conversações dos comandantes de teatro China-EUA são um novo mecanismo. O PLA, em sua reestruturação de 2015, estabeleceu cinco comandos de teatro e concedeu-lhes certos poderes para comando operacional e tomada de decisões em questões de linha de frente.

Nos últimos anos, à medida que a China fortalece sua presença de poder na região, que os EUA pretendem contrapor, as tropas do ELP, especialmente dos comandos de teatro do Sul e do Leste, têm se reunido frequentemente com forças dos EUA nos mares do Sul da China e do Leste da China, às vezes em condições apertadas e tensas. No caso de um encontro de emergência, a comunicação direta entre os comandantes chinês e americano pode efetivamente interromper um potencial conflito.

CANCELAMENTOS ANTERIORES

Esta é a primeira vez que Pequim cancelou o DPCT, que existe há 17 anos, mas a reunião do MMCA foi cancelada mais de uma vez enquanto as relações estavam tensas.

Dois casos anteriores ocorreram em 1999, quando a Força Aérea dos EUA bombardeou a embaixada chinesa em Belgrado, matando três jornalistas chineses no edifício; e em 2001, quando um caça chinês colidiu com um avião espião dos EUA no espaço aéreo sobre o Mar da China Meridional. O piloto do PLA nunca foi encontrado.

Em 2020, embora ambas as partes tenham reconhecido a importância deste diálogo para “revisar incidentes militares inseguros” que ocorrem cada vez mais entre elas e para “avaliar regras de comportamento e discutir abordagens

operacionais para melhorar a segurança marítima e aérea”, a videoconferência não se concretizou.

Os EUA acusaram a China de “não honrar seu acordo” ao pular a reunião agendada, enquanto os chineses disseram que seu não comparecimento foi resultado do “valentão” americano “não profissional, hostil e não construtivo” que buscava convocar a reunião à força sem consenso na agenda. A reunião foi retomada em 2021.

COMUNICAÇÃO EM CASO DE EMERGÊNCIA

No entanto, existe uma comunicação militar China-EUA em caso de emergência. Além das reuniões mencionadas, existem outros canais de contato. Linhas diretas entre ministros da Defesa e chefes de gabinete ainda existem, embora o lado chinês não tenha respondido na semana passada. A linha direta ministerial foi criada em 2007, e o acordo-quadro para construir o diálogo entre os dois departamentos de equipe conjunta foi assinado em 2017.

Notavelmente, Mark Milley, presidente do Estado-Maior Conjunto dos EUA, fez duas ligações em 30 de outubro de 2020 e 8 de janeiro de 2021 para seu colega do ELP, Li Zuocheng, para garantir a Pequim que o então presidente dos EUA, Donald Trump, não atacaria a China.

Isso foi durante os últimos meses turbulentos da administração Trump e na época em que a reunião EUA-China do MMCA não conseguiu se conectar. Milley afirmou que disse a Li: “Fique calmo, firme e desescale. Não vamos atacá-lo.” As ligações só foram divulgadas meses depois.

Além disso, existem outros protocolos de contato estipulados pelos acordos dos militares dos dois países, como o mecanismo de 2014 para notificação mútua de grandes operações militares e um código de conduta para a segurança de encontros aéreos e marítimos, para melhorar a segurança operacional no ar e no mar e para reduzir o risco.

Publicado no [South China Morning Post](#).

**Liu Zhen é jornalista e ingressou no South China Morning Post em 2015 como repórter especializada em China. Trabalhou anteriormente na Reuters em Pequim.*
